

O caminho da retomada do estudo da filosofia brasileira

Leonardo Prota

Na UNESP – Campus de Marília- de 10 a 14 de novembro de 2014, foi realizado o VIII ENCONTRO DE PESQUISA NA PÓSGRADUAÇÃO em Filosofia, que tratou da seguinte temática: FILOSOFIA BRASILEIRA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.

À sua luz e considerando-o como mais uma evidência do interesse que as novas gerações de alunos dos cursos de filosofia vêm demonstrando pelo tema, resumirei o que ali se passou e aproveito o ensejo para registrar experiências que apontam para uma forma de efetivação da retomada do tema de modo que possa tornar-se duradoura.

Relacionadas ao assunto foram apresentadas estas comunicações: “A filosofia brasileira e sua história”, por Paulo Roberto Margutti Pinto e “A situação da filosofia no contexto latino-americano”, por Julio Cabrera.

A mim foi designado o tema: “Filosofias Nacionais”. Em seu desenvolvimento, utilizei argumentos já tratados em meu livro “As filosofia Nacionais e a Questão da Universalidade da Filosofia” (Ed. UEL, Londrina, 2000), evidenciando que, embora tivesse esbarrado com o tema em fases anteriores, sua discussão sistemática teve início a partir do 1º Encontro Nacional de Professores e Pesquisadores da Filosofia Brasileira, ocorrido em setembro de 1989, em Londrina, prosseguindo, durante uma década, na realização de mais seis Encontros com os mesmos objetivos. Nas discussões em apreço não nos limitamos a examinar o conceito de Filosofia Nacional em sua generalidade. Insistimos, sobretudo, na caracterização das principais filosofias nacionais, buscando apreender em

que consistia precisamente a sua diferença e significado de sua contribuição para enriquecimento do patrimônio universal da matéria.

Tenha-se presente que a método de que nos valem para encetar esse estudo considerava que a filosofia, no seu desdobramento histórico, evidenciou que se constituía de uma perspectiva (ponto de vista último), a partir do que formaram-se e enfrentaram-se os sistemas, com a constatação de que estes perecem e são ultrapassados enquanto muitos dos problemas que suscitam é que irão dar lugar à continuidade desse tipo de meditação. O método em apreço seria elaborado e amplamente desenvolvido pelo prof. Miguel Reale (1910/2006), permitindo que se superasse a fase precedente quanto se discutia questões que não haviam permitido alcançar uma visão apropriada.

Pode-se calcular que participaram do evento de Marília, em torno de 130 graduandos e mestrados em Filosofia e mestrados e doutorandos em Educação, sendo que estes, geralmente, possuidores de graduação em Filosofia. As Conferências e Mesas Redondas realizadas no Anfiteatro contaram sempre com grande número de participantes,

A maneira como apresentei o tema suscitou, entre os presentes, clima de euforia e entusiasmo, de tal maneira que se ventilou a possibilidade de formação de grupos de trabalho visando o aprofundamento de estudo a respeito da Filosofia Brasileira. Sobressaiu como líder desse projeto Amanda Veloso Garcia, que logo mais irá defender sua Dissertação. Sempre no grupo de liderança, mencionamos Iraceles Ishii, que cursou Filosofia na UEL, com previsão de conclusão do curso de Mestrado em Filosofia, na Instituição.

É igualmente relevante o fato de que esse Encontro, desde sua idealização até toda a organização e realização, foi conduzido exclusivamente por iniciativa dos alunos. Deles é o mérito e deles pode

depender o êxito ou o fracasso de futuras atividades, como resultado de decisões tomadas, fruto do entusiasmo suscitado.

Quanto a minha pessoa, eletrizado e rejuvenescido por esse acontecimento que me fez reviver os anos inesquecíveis da realização dos Encontros Nacionais de Professores e Pesquisadores da Filosofia Brasileira, juntamente com Antonio Paim, Ricardo Vélez Rodríguez, Aquiles Côrtes Guimarães...e o universo dos alunos que formavam o CEFIL (Centro de Estudos Filosóficos de Londrina), penso que não podemos ignorar a iniciativa e a realidade deste entusiasta grupo de alunos da UNESP, que merece todo o nosso apoio.

O evento descrito vai ao encontro da experiência desse tipo de retomada, por alunos, do estudo da filosofia brasileira, vivenciado por Ricardo Vélez Rodrigues na Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais), desde que sugere modelo de sua organização que pode ser generalizado

Ao tempo em que pertencia ao Corpo Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais) experimentou o patrulhamento da CAPES ao promover o descredenciamento do Curso de Pós Graduação em Filosofia Brasileira, em que pese tenha sido uma iniciativa muito bem sucedida, contando com grande acolhimento de parte da intelectualidade local, já que não se limitava a aceitar alunos oriundos da filosofia mas figuras representativas daquele grupo social, notadamente médicos e engenheiros.

Diante desse desfecho, Vélez passou a ocupar-se da disciplina para a qual, desde então, fora designado pelo Departamento de Filosofia. É interessante destacar que a retomada daquele empreendimento caberia a alunos da Universidade, nem todos provindos do curso de filosofia. Tal se deu uma década depois da mencionada extinção do estudo da filosofia brasileira na UFJF. Sua disposição era a de organizar o estudo da filosofia

brasileira de forma independente do Departamento, inicialmente designado como Núcleo de Estudos. A formalização deu-se em 2003.

O mérito de iniciativas desse tipo advém do fato de que o estudo autônomo da filosofia brasileira livra-a dos humores dos responsáveis pela disciplina Filosofia Contemporânea --onde, segundo o programa oficial, figura a Filosofia Brasileira-- nem sempre dispostos a atuar segundo o espírito acadêmico, preferindo a linha do proselitismo.

A atividade básica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos correspondeu à efetivação de seminários. A par disto, editou revista (impressa e eletrônica) destinada a divulgar o trabalho realizado. Promoveu ainda Colóquio de Pesquisadores da Filosofia Brasileira em Minas Gerais (2006); Semana de Estudos sobre os duzentos anos da vinda da Corte Portuguesa para o Brasil (2008); participação dos integrantes do Núcleo de Estudos no Colóquio em Homenagem a Miguel Reale, realizado em 2009, em Lisboa, pelo Instituto de Filosofia Luso-Brasileira; análise dos escritos de Silvestre Pinheiro Ferreira e estudo da concepção ética em autores luso-brasileiros no decorrer do século XIX.

Por iniciativa dos alunos, o Núcleo de Estudos ampliou o escopo de suas atividades para abranger pensadores espanhóis e ibero-americanos. A extensão tornou-se possível à vista de que Ricardo Vélez é especialista na matéria.

Sem embargo dessa extensão, fornece um modelo interessante de sobrevivência do estudo da filosofia brasileira na Universidade, independentemente do que pensem eventuais responsáveis pela disciplina Filosofia Contemporânea. Nesta suposição, vamos concentrar-nos no detalhamento dos seminários, forma principal e permanente de funcionamento do Núcleo de Estudos.

Para fazer-se uma idéia dos estudos desenvolvidos na matéria, o Núcleo de Estudos adotou como fonte o ordenamento produzido por José Maurício

de Carvalho, acessível no site do CDPB (www.cdpb.org.br). O material de que se trata acha-se subdividido em cinco partes, a saber: I-Principais autores plenamente estudados; II-Problemas e estudiosos contemporâneos; III-Outros autores de destaque; IV-Contribuições em torno de problemas específicos; V-Bibliografia.

Os seminários, principal atividade desenvolvida pelo Núcleo de Estudos tiveram por objetivo o estudo conjunto de determinada obra. Dispondo da informação relativa ao método empregado no estudo da filosofia brasileira (centrado nos problemas teóricos enfrentados pelos autores), bem como da indicação das obras mais destacadas que os espelham, é fácil efetivar uma seleção de tais textos. A título de sugestão, poder-se-ia iniciar com duas obras capazes, desde logo, de comprovar a fecundidade dessa meditação.: os *Estudos de Filosofia*, de Tobias Barreto (acessível no site do CDPB; a par disto, em 2013, o governo de Sergipe promoveu uma nova edição) e *Experiência e Cultura*, de Miguel Reale, de fácil aquisição notadamente da 2ª edição (reproduz a primeira, sem alterações).

No modelo implantado por Ricardo Vélez, a obra escolhida é subdividida para estudo em determinado número de sessões, tomando por base os capítulos ou temas que seriam centrais. Sua discussão dá-se a partir de uma apresentação do relator, designado na oportunidade da aprovação do programa de sessões. Deve conter os temas que, a seu ver, deverão ser obrigatoriamente debatidos. Naturalmente, cabe a todos os participantes proceder ao estudo respectivo de forma independente para que possam ter participação ativa no debate.

Outro aspecto digno de ser destacado diz respeito a que a escolha da obra seja sempre consensual. Dispondo da informação, de caráter geral, obtida com a leitura do material ordenado por José Maurício de Carvalho, poderá ser efetivada com pleno conhecimento de causa.

Voltando ao VIII Encontro da Pós-Graduação em Filosofia realizado na UNESP –Campus de Marília- “Filosofia Brasileira: possibilidades e desafios”, agrada-nos registrar que , de acordo com o relato das lideranças dos alunos participantes, o entusiasmo manifestado no evento a respeito de procura de um maior aprofundamento do estudo do pensamento brasileiro continua “fervido”, e isso não deixa de ser um bom sinal.